Relato de Experiência

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E ISTs NO PIBEX CICLO 2022: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Henrique Danin Araújo Rosa, Universidade Federal do Norte do Tocantins,** [**danin.henrique@mail.uft.edu.br**](mailto:danin.henrique@mail.uft.edu.br)

**Pedro Ian Mariano Melo, Universidade Federal do Norte do Tocantins,** [**pedro.ian@mail.uft.edu.br**](mailto:pedro.ian@mail.uft.edu.br)

**Micaelle Chagas Morais, Universidade Federal do Norte do Tocantins,** [**micaelle.chagas@mail.uft.edu.br**](mailto:micaelle.chagas@mail.uft.edu.br)

**Joaquim Guerra de Oliveira Neto, Universidade Federal do Norte do Tocantins,** [**joaquim.guerra@mail.uft.edu.br**](mailto:joaquim.guerra@mail.uft.edu.br)

1. **Introdução**

As informações acerca de planejamento familiar e necessidade de uso de métodos contraceptivos têm sido discutidas como responsabilidade de toda a sociedade. Logo, Educação Popular em Saúde é uma prática que tem o objetivo de proteger, promover e recuperar a saúde a partir de diálogos entre uma equipe de profissionais e um grupo predeterminado. Além disso, discute-se um aumento na incidência de gravidez não planejada e de doenças sexualmente transmissíveis na população, o que sugere que as estratégias de educação precisam ser reforçadas e o assunto precisa ser mais abordado, pois a desinformação gera aumento da vulnerabilidade dos jovens e comprometimento do autocuidado de saúde (ALMEIDA *et al*., 2017).

No decorrer da história, nota-se que a transmissão de informações sobre sexualidade apresenta limitações devido a preconceitos e polêmicas sociais atribuídas à temática. Essa dificuldade de abordagem social pode ser vista ainda presente em escolas. Embora se evidencie muitas melhorias, como os benefícios trazidos pelo Programa de Saúde na Escola que busca trazer atividades de saúde no ambiente de ensino, as informações sobre métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis e educação sexual como um todo ainda apresentam limitações e dificuldades associadas à metodologias, preconceitos e outros (NOGUEIRA *et al*., 2020).

1. **Objetivos**

II. 1 Objetivo geral:

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina sobre o projeto de educação popular em saúde acerca da conscientização coletiva dos adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) no ciclo final do PIBEX 2022.

II. 2 Objetivos específicos:

* Evidenciar os desafios que os acadêmicos enfrentaram durante o processo de atividade externa;
* Explicitar as principais dúvidas no momento do ensino dos adolescentes a respeito da temática;
* Descrever a forma e interesse com que os adolescentes recebiam as informações;
* Informar a respeito do conhecimento dos alunos acerca do assunto trabalhado na pesquisa realizada.

1. **Metodologia**

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos do curso de medicina da Universidade Federal do Norte do Tocantins, vinculados ao Projeto institucional, intitulado “PIBEX Norte”. A experiência aconteceu entre os meses de junho de 2022 e janeiro de 2023, por oito acadêmicos de medicina, sob supervisão do coordenador do projeto, nos turnos matutino, vespertino e/ou noturno, em oito das 16 escolas públicas que ofertam ensino médio regular no município de Araguaína-TO.

Realizou-se uma geolocalização das oito unidades escolares incluídas no projeto, uma em cada região distinta (Norte, Sul, Leste e Oeste) do município. As escolas foram incluídas no projeto por meio de sorteio aleatório simples, utilizando o Programa Microsoft Excel 365. O mapeamento e seleção das escolas correspondeu ao Momento 1 do projeto. No momento 2, foi realizada a visita, in loco, para explicação do projeto de extensão, coleta de informações quanto ao número de alunos e turmas e planejamento do melhor momento e forma de execução das atividades.

No momento 3, foi elaborado um roteiro para a roda de conversa, confecção de banner e panfletos. Ademais, contou-se com o apoio da Secretaria Municipal de Saúde para fornecimento de amostras de métodos contraceptivo (camisinha masculina e feminina, anticoncepcional oral, pílula de emergência, dispositivo intrauterino - DIU - de cobre) e tomou-se emprestado uma prótese de genitália masculina a fim de ensinar didaticamente a forma correta de se fazer o uso do preservativo.

O momento 4 contou com o agendamento do melhor dia e horário para a realização da ação nas escolas. Previamente, planejou-se o número necessário de encontros para abranger todas as turmas com base nas informações repassadas. Entregou-se os termos de consentimento para os alunos levarem os pais tomarem ciência do projeto e permitir a participação dos estudantes. Concomitantemente, e antes de realizar a intervenção educativa, realizou-se uma pesquisa com os estudantes para entender os aspectos socioeconômicos e conhecimento sobre a temática. A parte que contemplou uma pesquisa atendeu os preceitos da Resolução 466/2012 e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital de Doenças Tropicais - HDT da Universidade Federal do Tocantins - UFT.

Por fim, o momento 5 correspondeu ao deslocamento até a escola, no dia e horário agendados, para realizar as rodas de conversa, tirar as dúvidas dos alunos, entregar os panfletos, mostrar os métodos contraceptivos, demonstrar utilização dos preservativos em próteses, incentivá-los a se protegerem e a realizarem a triagem de doenças o quanto antes, resguardando sua saúde e a do próximo. Com o fito de buscar um experiência postivida de intervenção em saúde e melhor dinamicidade, as estudantes do sexo feminino ficaram em locais separados dos alunos do sexo masculino.

1. **Resultados e discussão**

A atividade contemplou cerca de 3.982 adolescentes do ensino médio, utilizando-se de 45 encontros durante os meses de setembro a novembro de 2022, em oito escolas públicas estaduais que ofertavam ensino médio regular em Araguaína.

Durante os encontros com os alunos nas escolas, foi possível experienciar a escuta atenta de experiências, reduzir constrangimentos e traçar uma discussão acerca das ISTs, métodos contraceptivos e gravidez na adolescência. Isso foi possível, pois a educação popular em saúde permite a busca por promoção, proteção e recuperação da saúde, por meio da junção e diálogo entre diversos saberes, sendo um método capaz de construir novos sentidos e práticas no contexto do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2013).

Ademais, com a segregação intencional e didática foi possível contemplar relatos pessoais, por parte das meninas, que trataram de dúvidas sobre as chances de gestações não desejadas. Embora as adolescentes tenham relatado que conheciam os métodos contraceptivos, em muitos desses relatos foi externalizado que não os utilizavam na prática.

Sabe-se que o aumento de relações sexuais sem uso de preservativo entre a primeira e última relação sexual, principalmente, entre o sexo feminino é um problema a ser levado em consideração no ambito da saúde pública (RIZZON *et al.*, 2020), o que reafirmar a importância da educação em saúde, no contexto da temática, no ambiente escolar.

Nas experiências com as meninas, a ação foi dificultada pela timidez e pela seriedade de determinados assuntos associados aos preconceitos sociais construídos. Cita-se o confronto de vivências e perspectivas relacionadas aos hábitos sexuais de risco, como por exemplo a não utilização de preservativos com a justificativa de ter confiança em um parceiro fixo.

O fato percebido vai ao encontro de um estudo que identificou que indivíduos que buscam relacionamentos longos e estáveis podem ter mais chances de desenvolver infecções sexualmente transmissíveis, devido a omissão de preservativo como uma forma de demonstrar confiança no parceiro (RIZZON *et al.*, 2020).

Paralelamente, a ação entre alunos do sexo masculino foi, também, rica e esclarecedora. O perfil sociopsicológico do adolescente trouxe atitudes que tendiam a serem mais desinibidas, descontraídas e jocosas. Esse traço demonstrou facilidades e dificuldades nas rodas de conversa, pois os meninos expressaram baixa resistência perante os temas apresentados, sendo participativos e interessados.

Embora os alunos do sexo masculino tenham demonstraram conhecimento sobre o preservativo masculino, foi predominante o relato de que nunca tenham visto o preservativo feminino. Outrossim, informações recentes sobre o HPV e higiene pessoal foram discutidas, em que na maioria das escolas, os adolescentes desconheciam a correlação desses fatores com câncer.

Embora o câncer seja uma doença silenciosa em muitos casos, tais fatores podem influenciar no aparecimento do câncer de pênis nos homens (COLACITE *et al.*, 2021). Logo, foi evidenciado como pode acontecer tal situação e explicitado sobre a necessidade de vacinação contra o HPV, prevenção de ISTs e higienização das áreas genitais.

Ademais, os ambientes de promoção das atividades eram bem humorados, acolhedores e repleto de risadas e sorrisos. Foram frequentes os feedbacks de alunos e professores elogiando a qualidade e relevância da atividade e agradecimentos por promover esses momentos.

Sobre a análise preliminar dos dados da pesquisa, dos 383 participantes, houve perda amostral de 2,87% por recusa e/ou não autorização dos pais ou responsáveis. Os os respondentes tinham as seguintes características: eram majoritariamente do sexo feminino (211; 56,7%); predominantemente com idade de 16 anos (n=132; 35,5%); renda familiar de um a dois salários-mínimos (n=168; 45,2%); família constituída de quarto a seis pessoas (n=207; 55,6%); estavam cursando o primeiro ano do ensino médio (n=155; 41,7%); maioria não possuia filhos (n=353; 94,9%) e aqueles que relataram ter, era um filho como o mais citado (n=12; 3,2%); metade dos alunos (n=186; 50%) informou que percebeu parcialmente as mudanças no corpo durante a adolescência; o uso de algum contraceptivo foram semelhantes para os respondentes (n=158; 42,5%; n=159; 42,7%); os anticoncepcionais mais citados como conhecidos foram a anticoncepção de emergência (n=272; 73,1%) e preservativo masculino (n=258; 69,4%); a maioria dos alunos buscava informações sobre as doenças na internet (n=227; 61%); a doença citada como mais conhecida foi HIV/AIDS (n=301; 80,9%);

1. **Considerações finais**

A experiência dos acadêmicos de medicina foi inovadora, bem como propiciou o maior contato da universidade com a comunidade em geral. Logo, a possibilidade de diálogo aberto com os estudantes do ensino médio culminou na troca de conhecimento, solução de dúvidas, além de chamar a atenção para doenças que são muito prevalentes nessa faixa etária. Nesse sentido, foi notório o crescimento dos adolescentes com os trabalhos, o que nos obriga a planejar outras atividades que vão na mesma direção.

A Educação sexual sempre foi tabu e, por muito tempo, continuará sendo. Situação essa que repercute no aumento dos números de gravidez não planejada e de infecções por doenças transmitidas sexualmente.

1. **Referências**

ALMEIDA, R. A. A. S. *et al*. Knowledge of adolescents regarding sexually transmitted infections and pregnancy. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 70, n. 5, p. 1033-1039, out. 2017. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0531>. Acesso em 31 de out. de 2023.

BRASIL, Ministério da saúde. Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). Diário oficial da união. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761\_19\_11\_2013.html>. Acesso em: 31 out. 2023.

COLACITE, J. *et al.* Predisposing factors for penis cancer: a literature review. **Brazilian Journal of Development**: Curitiba, 2021.

NOGUEIRA, F. J. S. *et al*. Educação sexual nas escolas: Um desafio para profissionais da saúde e educação. **Revista Brasileira de Educação e Saúde.** v. 10, n.3, p. 146-155. Pombal, 2020. Disponível em:<file:///C:/Users/User/Downloads/7947-Texto%20do%20artigo-41598-2-10-20200707.pdf>. Acesso em 01 de nov. de 2023.

RIZZON, B. B. *et al.* Comportamento de risco para infecções sexualmente transmissíveis em estudantes do ensino médio. Femina, Criciúma, 2021. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/02/1146936/femina\_2020\_491\_p52-57-comportamento-de-risco-para-infeccoes-s\_WkOTmpm.pdf>. Acesso em 31 out. 2023.